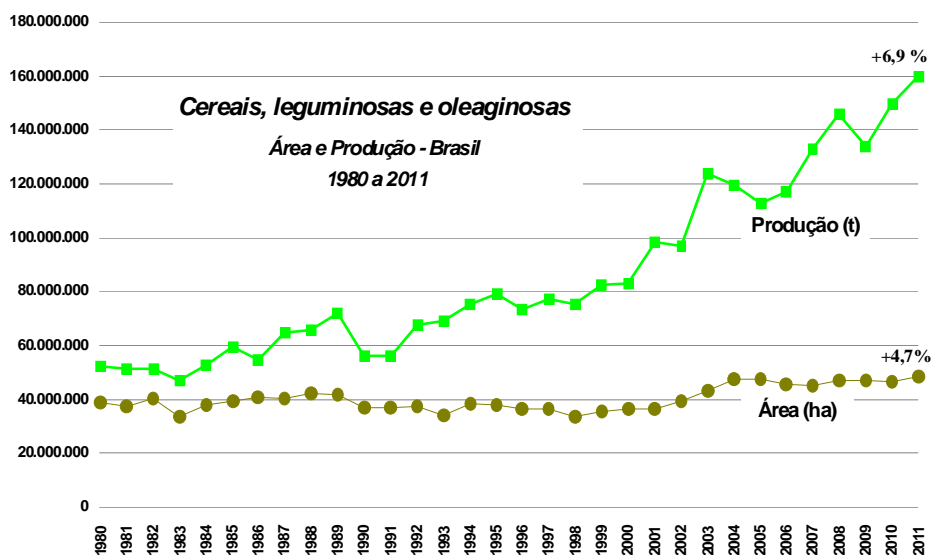


1 – Lavouras

1.1 – Produção de cereais, leguminosas e oleaginosas 2011

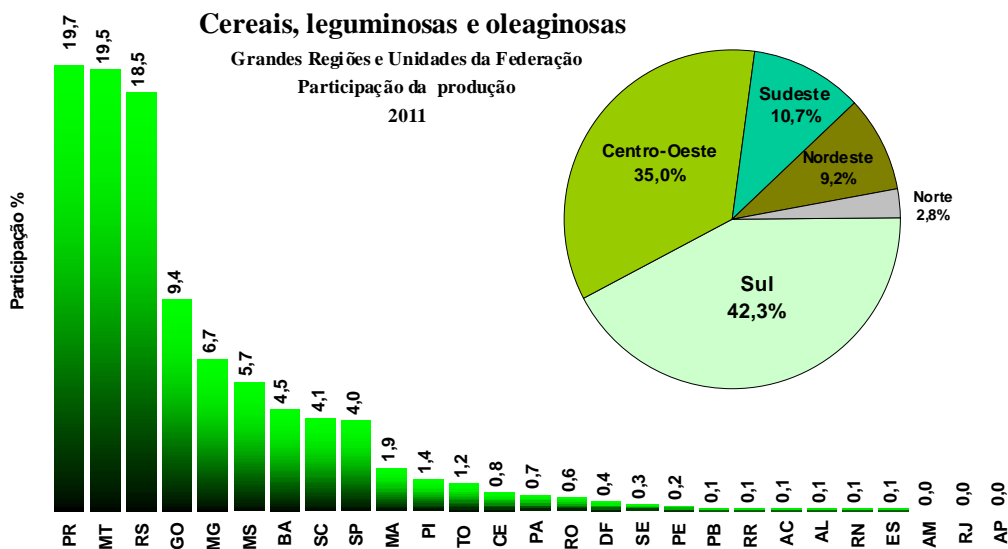
A décima segunda estimativa da safra nacional de cereais, leguminosas e oleaginosas, indica uma produção da ordem de 159,9 milhões de toneladas, superior em 6,9% à safra recorde de 2010 (149,6 milhões de toneladas)¹ e 0,2% maior (348.177 toneladas) que a estimativa de novembro. A área colhida em 2011, de 48,7 milhões de hectares, apresentou acréscimos de 4,7% frente à área colhida em 2010, e 0,2%, comparativamente à informação do mês passado. As três principais culturas, que somadas representaram 90,3% da produção de cereais, leguminosas e oleaginosas, o arroz, o milho e a soja, responderam por 82,4% da área colhida registrando, em relação ao ano anterior, variações de +1,7%, +3,5% e +3,3%, respectivamente. No que se refere à produção, o arroz, o milho e a soja mostraram, nessa ordem, acréscimos de 19,0%, 0,1% e 9,2%.



Entre as Grandes Regiões, esse volume da produção de cereais, leguminosas e oleaginosas apresentou a seguinte distribuição: Região Sul, 67,6 milhões de toneladas; Centro-Oeste, 56,0 milhões de toneladas; Sudeste, 17,2 milhões de toneladas; Nordeste, 14,7 milhões de toneladas e Norte, 4,3 milhões de toneladas. Comparativamente à safra passada, são constatados incrementos em todas as Regiões: Norte, 7,6%, Nordeste, 25,1%, Sudeste, 0,6%, Sul, 5,3% e Centro-Oeste, 6,7%.

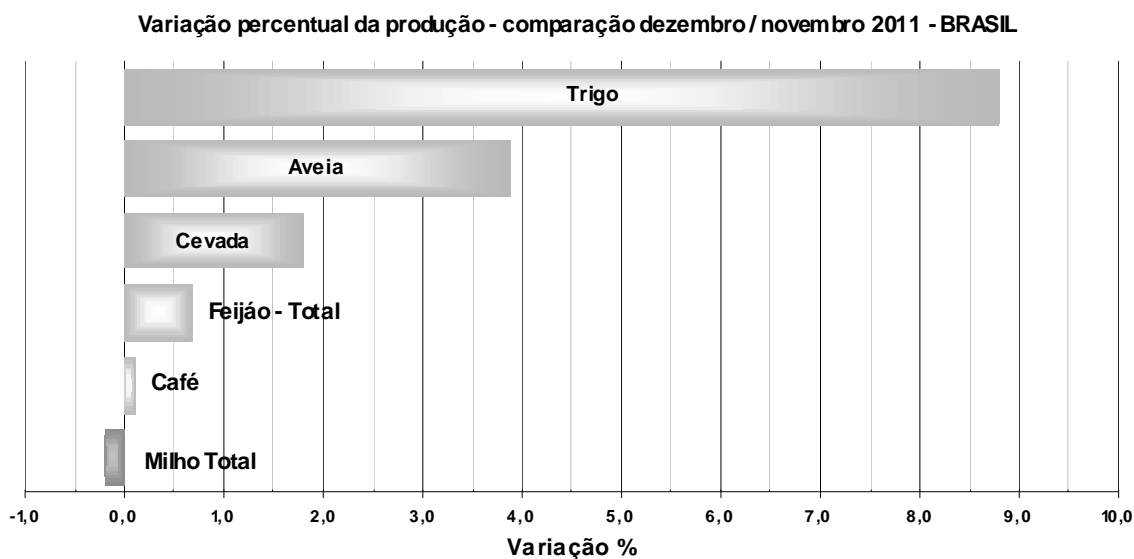
¹Em atenção a demandas dos usuários de informação de safra, os levantamentos para Cereais, leguminosas e oleaginosas, ora divulgados, foram realizados em estreita colaboração com a Companhia Nacional de Abastecimento - Conab, órgão do Ministério de Agricultura, Pecuária e Abastecimento – MAPA, continuando um processo de harmonização das estimativas oficiais de safra, iniciado em outubro de 2007, para as principais lavouras brasileiras.

Observa-se, na figura a seguir, que o Paraná foi o líder na produção nacional de grãos, com uma participação de 19,7%, seguido pelo Mato Grosso, com 19,5% e Rio Grande do Sul, com 18,5%, Estados que somados representaram 57,7% do total nacional.

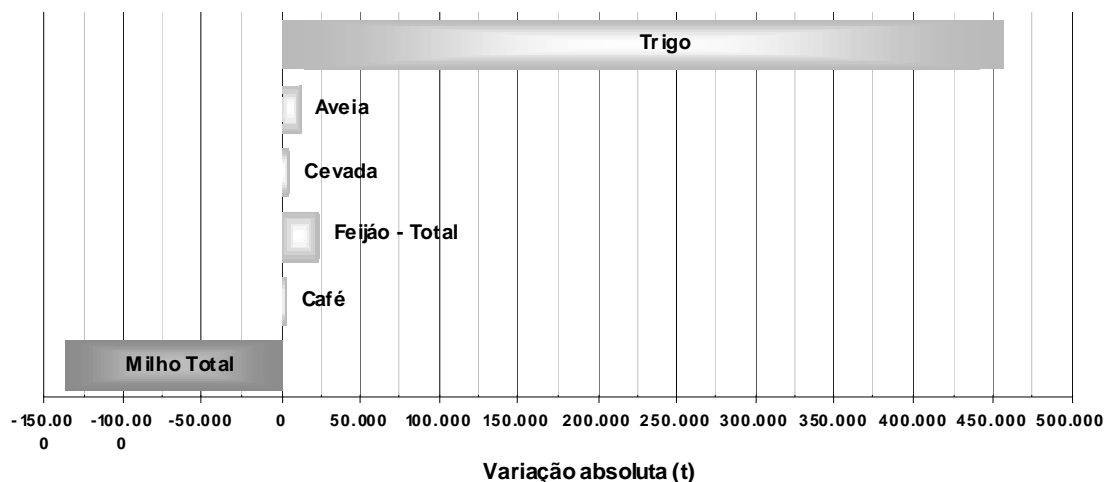


1.2 – Produção Agrícola 2011 – estimativa de dezembro em relação a novembro

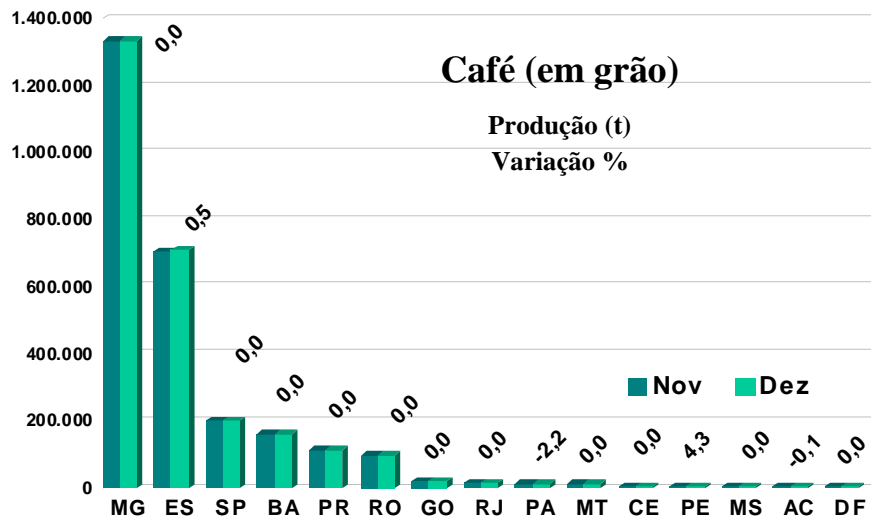
No Levantamento Sistemático da Produção Agrícola de dezembro destacamos as variações nas estimativas de produção, comparativamente ao mês de novembro, de seis produtos: aveia em grão (+3,9%), café em grão (+0,1%), cevada em grão (+1,8), feijão em grão total (+0,7%), milho em grão total (-0,2%) e trigo em grão (+8,8%).



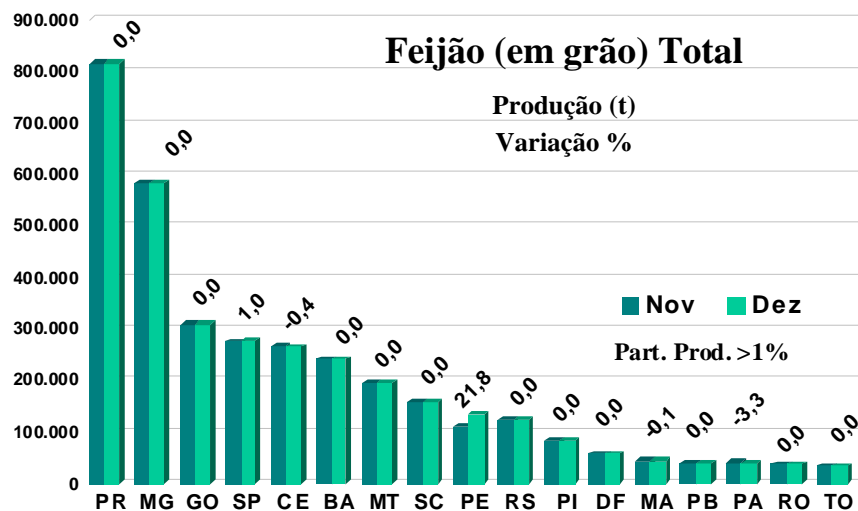
Varição absoluta da produção - comparação dezembro / novembro 2011 - BRASIL



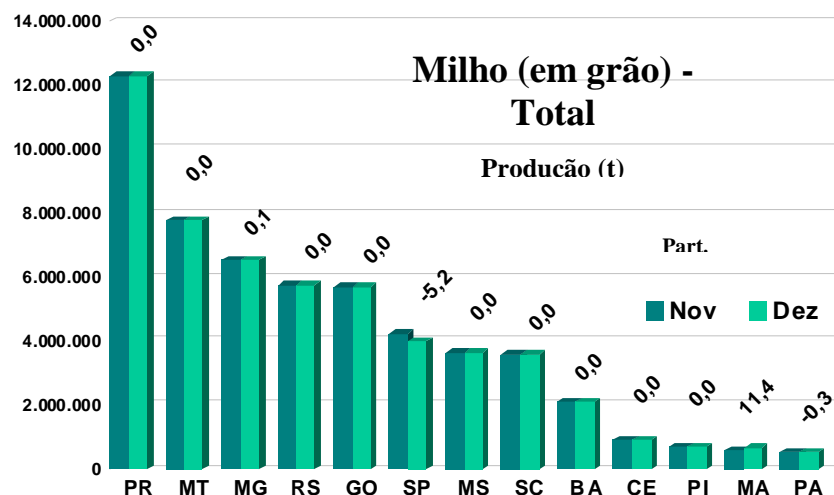
CAFÉ (em grão)- Na comparação mensal das estimativas, a produção de 2.670.676 t (44,5 milhões de sacas) teve um acréscimo de 0,1% em relação a novembro. A área total no País, em 2011, diminuiu 0,2% e o rendimento médio, aumentou 1,3%. Minas Gerais, maior produtor brasileiro de café, apresenta, neste mês, em relação ao mês passado, pequeno acréscimo na produção obtida em 2011, totalizando 1.335.738 t (22,3 milhões de sacas de 60 kg), considerando as duas espécies em conjunto (arábica e canephora), que representaram 50,0% do total obtido no País em 2011. A área colhida de 1.025.366 ha mostrou um decréscimo de 0,3%, enquanto o rendimento médio aumentou 0,3% em relação a novembro. O GCEA do Espírito Santo, incluindo as duas espécies plantadas no Estado, reavaliou todas as variáveis apresentadas no mês anterior. Em trabalhos de campo a produção obtida fechou 2011 com 709.496 t (11,8 milhões de sacas), com acréscimo de 0,4%. A área total cultivada foi reduzida em 1,5%, fechando em 527.793 ha. A área colhida também foi reduzida (4,3%), passando para 467.181 ha. O rendimento obtido, no entanto, foi revisto em +5,0%, terminando a colheita em 1.519 kg/ha. Nenhuma outra UF de peso na cafeicultura nacional (SP, BA e RO) apresentou variações em dezembro.



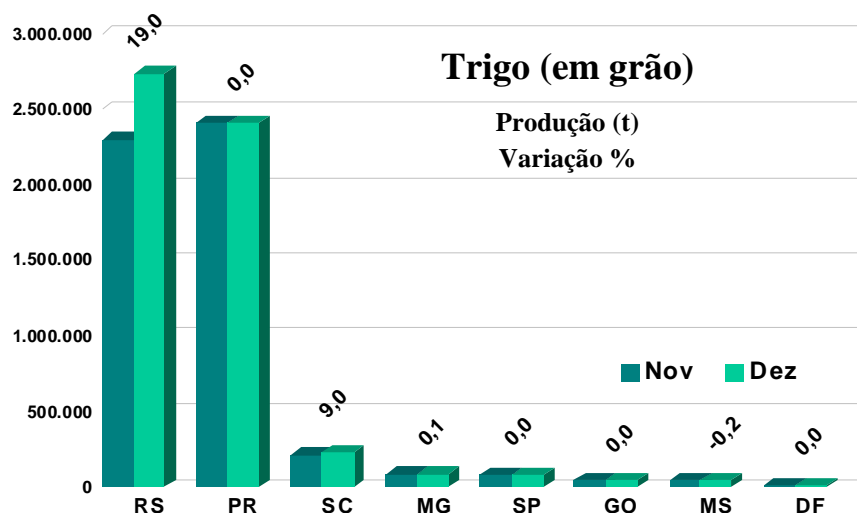
FEIJÃO (em grão) total - A produção nacional obtida de feijão, considerando as três safras do produto, foi avaliada em 3.550.107 toneladas, superior 0,7% em relação ao mês anterior e está assim distribuída: 1.998.737 toneladas da 1ª safra (56,3%), 1.116.488 toneladas da 2ª safra (31,4%) e 434.882 toneladas da 3ª safra (12,3%). Comparativamente ao mês passado, o feijão 2ª safra apresentou decréscimo de 0,2% enquanto as produções dos feijões 1ª e 3ª safras registraram acréscimos de 1,2% e 0,7%, respectivamente. O ganho na produção do feijão 1ª safra se deve às reavaliações nos números finais de colheita do estado de Pernambuco que alterou, positivamente, a produção obtida em 24,2%. No que se refere à segunda safra do produto, houve uma pequena redução na produção, em relação ao mês anterior, como consequência, principalmente, das revisões nas informações efetuadas no Ceará, Pernambuco e Sergipe. Para a terceira safra, o acréscimo na produção é resultado das modificações nos dados de São Paulo que, frente a novembro, aumentou a área colhida em 7,1% gerando um ganho de produção de 4,2%.



MILHO (em grão) Total - A produção nacional do milho em grão em 2011, para ambas as safras, totalizou 56,1 milhões de toneladas mostrando uma variação negativa de 0,2% comparativamente a de novembro. A **1ª safra de milho** alcançou 34,2 milhões de toneladas, apresentando um acréscimo de 0,2%, confrontada à estimativa anterior. Este aumento é decorrente, notadamente, da reavaliação positiva de 11,4% no dado final de colheita do Maranhão. A participação na produção nacional, segundo as três maiores regiões produtoras, encontra-se assim distribuída: Sul (45,3%), Sudeste (27,8%) e Nordeste (12,6%). Para o **milho 2ª safra**, estima-se uma produção de 21,9 milhões de toneladas, menor 0,9% que a divulgada anteriormente, por conta da redução de 22,0% registrada em São Paulo. As regiões Centro-Oeste e Sul, cujo único representante é o Paraná, concentram 91,4% da produção nacional com participações individuais de 63,1% e 28,3%, respectivamente.



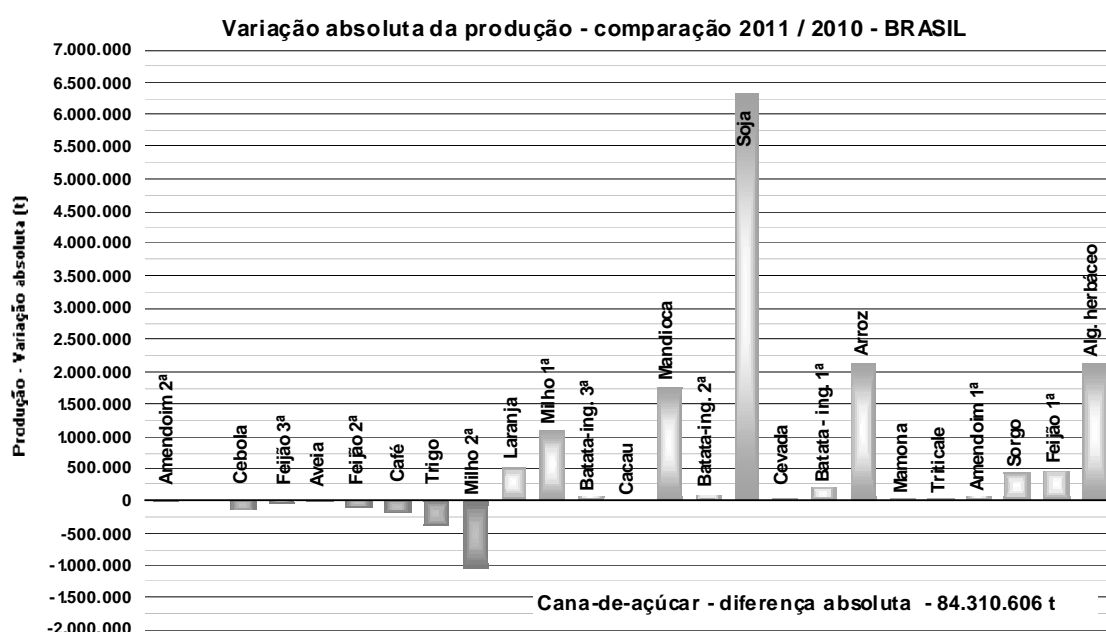
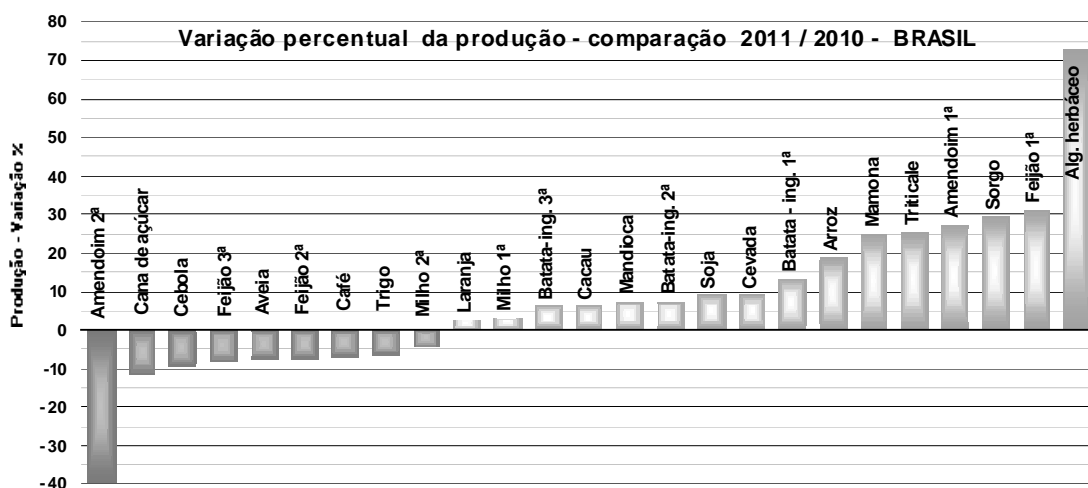
CEREAIS DE INVERNO (em grão) - Para as lavouras de inverno, cujos cultivos concentram-se, predominantemente, nos estados do Sul do País, destacam-se os incrementos nos dados de produção da aveia (3,9%), cevada (1,8%) e trigo (8,8%). Para o trigo, a mais importante dessas culturas, a produção obtida de 5,6 milhões de toneladas informada em dezembro é 8,8% superior a do mês passado como consequência das novas avaliações de campo, com destaque para o Rio Grande do Sul, que suplantou o Paraná participando com 48,6% da produção nacional contra os 42,7% da safra paranaense. Na safra gaúcha, os levantamentos de campo indicam, em relação a novembro, um incremento de 3,7% na área colhida, agora estimada em 932.360 ha. Com o rendimento médio obtido avaliado em 2.941 kg/ha, registrando um incremento de 14,8%, a produção obtida de 2,7 milhões de toneladas, é 19,0% maior que a informada no mês passado. Como se observa o ganho no rendimento médio do produto foi o principal responsável pelo incremento na produção. Ao contrário do que ocorreu em julho e agosto quando o volume de chuvas, em grande parte das principais regiões produtoras do Estado, esteve acima do normal, a partir do mês de setembro, o tempo mais seco favoreceu o desenvolvimento da cultura. Com o clima favorável durante as fases finais de desenvolvimento das lavouras, bem como, durante a colheita, as produtividades finais obtidas superaram as estimativas em 176 dos 324 municípios produtores.



1.3 – Produção Agrícola 2011 – estimativa de dezembro em relação à safra 2010

Dentre os vinte e cinco produtos selecionados, dezesseis apresentam variação positiva na estimativa de produção em relação ao ano anterior: algodão herbáceo em caroço (72,6%), amendoim em casca 1ª safra (27,3%), arroz em casca (19,0%), batata-inglesa 1ª safra (13,3%), batata-inglesa 2ª safra (7,6%), batata-inglesa 3ª safra (6,1%), cacau em amêndoa (6,3%), cevada em grão (9,3%), feijão em grão 1ª safra (31,2%), laranja (2,8%), mamona em baga (24,7%), mandioca (7,3%), milho em grão 1ª safra (3,3%), soja em grão (9,2%), sorgo em grão (29,5%) e triticales em grão (25,2%). Com variação negativa: amendoim em casca 2ª safra (39,8%), aveia em grão (7,4%), café em grão (7,1%), cana-de-açúcar (11,7%), cebola (9,8%), feijão em grão 2ª safra (7,4%), feijão em grão 3ª safra (8,2%), milho em grão 2ª safra (4,6%) e trigo em grão (6,5%).

Nas figuras a seguir estão representadas as variações percentuais e absolutas das principais culturas levantadas em comparação com a safra anterior:



Os números finais, para as três maiores culturas de verão, soja, milho e arroz, mostraram ganhos na produção de 9,2%, 0,1% e 19,0%, respectivamente. Para a soja em 2011, a produção obtida de 74,8 milhões de toneladas representou um novo recorde, registrando um aumento de 9,2% em comparação ao total obtido em 2010. Além da área plantada com a cultura ter crescido 3,4%, devido suas maiores cotações e liquidez, as condições climáticas foram favoráveis nos principais polos produtores. Quanto ao milho em grão em 2011, considerando ambas as safras, a produção totalizou 56,1 milhões de toneladas mostrando uma pequena variação positiva de 0,1% frente a do ano anterior. Na primeira safra do produto, em face dos elevados estoques, dos baixos preços praticados na época do plantio e pela incerteza da demanda futura, houve uma redução na área plantada de 0,5%. A produção obtida alcançou 34,2 milhões de toneladas superando a de 2010 em 3,3% devido ao fato da região Nordeste ter apresentado expressivo incremento na produção (58,7%). Para o milho 2ª safra, com a recuperação dos preços no mercado, a área colhida de 5,7 milhões de hectares superou a de 2010 em 5,7%. Entretanto, a produção obtida de 21,9 milhões de toneladas recuou 4,6% como consequência das condições climáticas desfavoráveis em importantes centros produtores. No Paraná, segundo produtor nacional desta safra, a produção obtida de 6,2 milhões de toneladas mostrou uma queda de 8,8%, decorrente dos prejuízos causados pela estiagem em maio, geadas dos dias 27 e 28 de junho e chuva excessiva no momento da colheita em julho. No que se refere à cultura do arroz a produção obtida de 13,5 milhões de toneladas registrou aumento de 19,0% frente a 2010 e superou a safra recorde de 2004 (13,3 milhões de toneladas). Este incremento se deve, notadamente, ao Rio Grande do Sul, que retomou os plantios não efetivados em 2010, devido às chuvas intensas que não permitiram a instalação das lavouras.

Para o café, o decréscimo na produção de 7,1%, em relação à safra colhida em 2010, é resultado, principalmente, da particularidade que apresenta o café arábica, espécie predominante no País, de alternar anos de altas e baixas produtividades.

2 – Perspectivas para a safra de 2012

O IBGE realizou, em dezembro, o terceiro prognóstico de área e produção para a safra de 2012, nas regiões Sudeste, Sul e Centro-Oeste e nos estados de Rondônia, Maranhão, Piauí e Bahia.

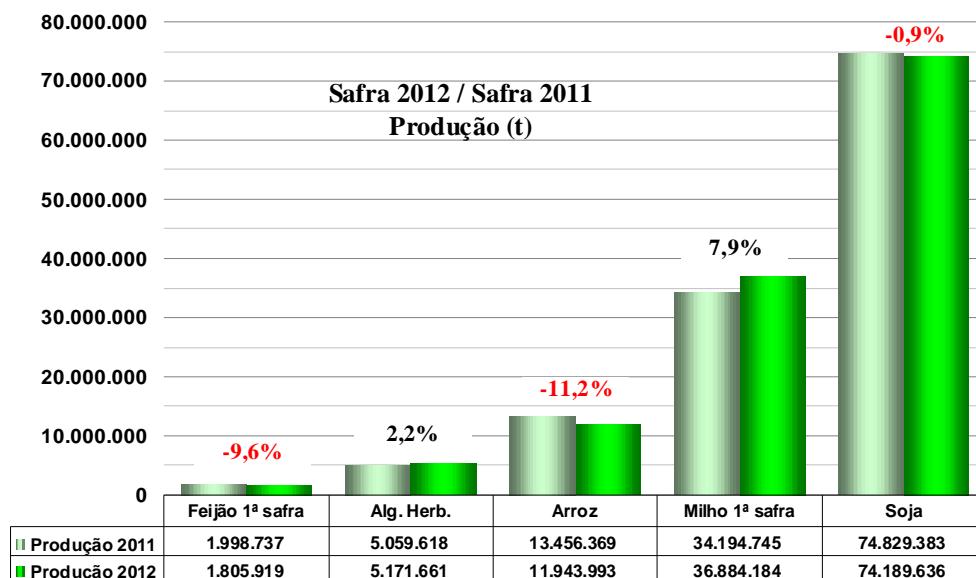
Para a estimativa da produção nacional em 2012, os números levantados nas regiões e estados onde a pesquisa foi realizada foram somados às projeções obtidas a partir das informações de anos anteriores para os produtos e para as Unidades da Federação, que por força do calendário agrícola, ainda não dispõem das primeiras estimativas.

Observa-se que para o cálculo da projeção do rendimento da safra 2012 são utilizados os resultados obtidos nos cinco últimos anos, fazendo-se uma média, onde se abandonam os extremos. Verifica-se, portanto, no comparativo das safras 2011 e 2012, retrações nos rendimentos de alguns produtos. Notadamente para a soja e para o milho 1ª safra, as condições climáticas, nos principais centros produtores, foram excelentes em 2011, sendo registrados recordes históricos de rendimentos médios para esses dois produtos.

Nesta terceira avaliação, a produção de cereais, leguminosas e oleaginosas para 2012 é estimada em 160,3 milhões de toneladas, superando em 0,3% a safra de grãos constatada em 2011 devido aos ganhos esperados nas regiões Nordeste (7,9%), Sudeste (5,0%) e Centro-Oeste (3,7%) enquanto que a área ser colhida de 50,0 milhões de hectares cresce 2,7%, tendo em vista que, à exceção do Espírito Santo, Rio de Janeiro, São Paulo, Paraná e Rio Grande do Sul, houve incremento nas demais Unidades da Federação. Cumpre registrar que as informações da pesquisa do prognóstico representam 78,0% da produção nacional prevista enquanto as projeções realizadas respondem por 22,0% do valor total.

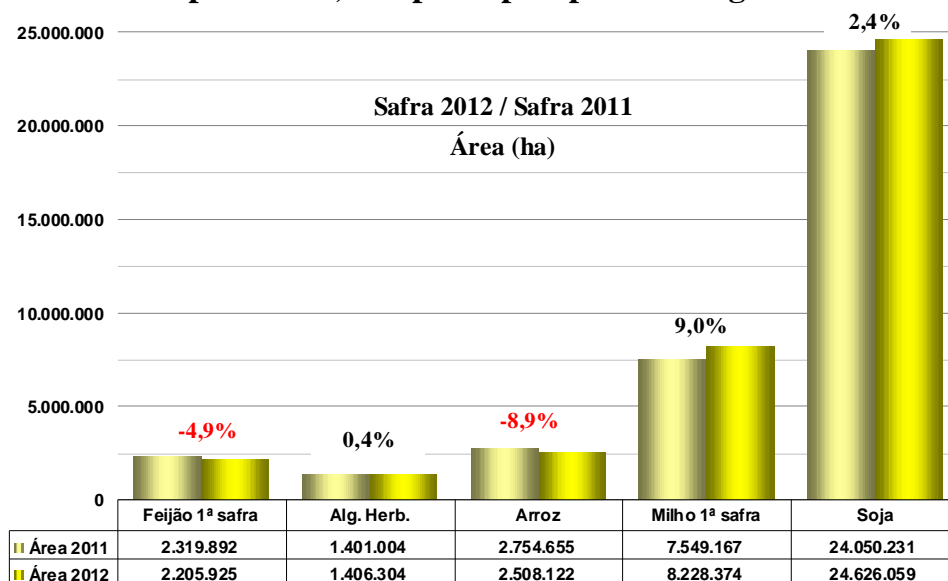
Dentre os produtos analisados para a próxima safra de verão, registram variações positivas na produção o algodão herbáceo (2,2%) e o milho 1ª safra (7,9%). Com variação negativa, amendoim em casca 1ª safra (8,2%), arroz em casca (11,2%), feijão em grão 1ª safra (9,6%) e soja em grão (0,9%).

3º Prognóstico da Produção Agrícola Nacional, para 2012, dos principais produtos agrícolas



Com relação à área a ser colhida, à exceção do arroz e feijão 1ª safra que apresentam, respectivamente, decréscimos de 8,9% e 4,9%, para os demais produtos verificam-se acréscimos: algodão herbáceo em caroço (0,4%), amendoim em casca 1ª safra (5,0%), milho em grão 1ª safra (9,0%) e soja em grão (2,4%).

3º Prognóstico da Produção Agrícola Nacional, para 2012, dos principais produtos agrícolas



O terceiro prognóstico da produção de **algodão em caroço** é da ordem de 5,2 milhões de toneladas, contra 5,1 milhões de toneladas obtidas em 2010, indicando um incremento de 2,2%. Este novo levantamento mantém a tendência apontada anteriormente, verificando-se, frente a novembro, um aumento de 0,3% na produção. Dentre os principais centros produtores destaca-se o Mato Grosso, maior produtor, que participa com 50,2% da produção nacional, e que manteve os números anteriores que apontavam decréscimo de 3,0% na área a ser colhida e acréscimo de 2,2% na produção esperada.

No caso do **arroz**, nesta terceira avaliação nacional para 2012, a produção esperada de 11,9 milhões de toneladas é inferior 11,2% à obtida em 2011 e 2,9% menor que o prognóstico anterior devido, notadamente, aos novos números do Rio Grande do Sul. Neste Estado, maior produtor, com 65,8% de participação na produção nacional, a produção esperada de 7,9 milhões de toneladas é 4,3% menor que a informada anteriormente e mostra uma retração de 12,1% relativamente a obtida neste ano. Essa nova avaliação amplia em 5,1% a tendência de queda na área plantada agora avaliada em 1,1 milhão hectares caindo 10,1% quando confrontada a de 2011 como consequência dos baixos preços do produto e da falta de água nas barragens em algumas regiões do Estado. Parte das áreas cultivadas com arroz para a safra de 2011 foi ocupada com milho e, especialmente, com soja. Por outro lado, a continuação da estiagem poderá trazer prejuízos que serão avaliados futuramente.

O terceiro prognóstico para a safra nacional de **feijão 1ª safra** em 2012

indica uma produção esperada de 1,8 milhão de toneladas, 9,6% aquém da produção alcançada em 2011. A área plantada ou a plantar, de 2,2 milhões hectares, apresenta redução de 6,8%. Os baixos preços praticados com o feijão, ao longo da última safra, e o fato de outros produtos como a soja e o milho apresentarem maiores perspectivas de rentabilidade são apontados como principais causas que desestimularam os produtores a não ampliarem seus plantios. Em relação ao levantamento de novembro houve quedas na área (0,6%) e produção (0,5%) com destaque para Santa Catarina com reduções de 12,0% na área e de 11,8% na produção e no Rio Grande do Sul com diminuições na área e produção de 7,2%. Em Santa Catarina com os baixos preços houve uma migração de área para o milho, enquanto que no Rio Grande do Sul, o declínio no cultivo se deve a vários fatores, dentre os quais, a insegurança em relação aos preços, a diminuição da população rural, com a conseqüente falta de mão de obra e, ainda, a opção dos produtores por atividades como o reflorestamento, criação de suínos, aves e gado leiteiro.

Para o **milho 1ª safra**, espera-se uma produção de 36,9 milhões de toneladas, maior 7,9% que a observada em 2011 devido à ampliação de 7,1% na área de cultivo, estimada em 8,2 milhões de hectares, com um rendimento médio 4.483 kg/ha, 1,0% inferior a 2011. O quadro favorável é reflexo da recuperação dos preços do produto, que se consolidou ao longo do ano, fazendo com que muitos produtores optassem por esse cultivo de verão, em detrimento de outras culturas. Comparativamente ao levantamento anterior a produção caiu 0,6% devido à queda de 12,9% observada no Rio Grande do Sul. Segundo a EMATER-RS, aproximadamente 50% da área que estava nas fases de floração e enchimento de grãos será bastante prejudicada pela estiagem que atinge o Estado desde setembro. Os prejuízos deverão ser mais bem dimensionados a partir de janeiro.

No caso da **soja**, a produção esperada de 74,2 milhões de toneladas, apresenta uma variação negativa de 0,9% em comparação à registrada 2011, porém acrescida em 0,4% quando confrontada a de novembro já que na Bahia foi revisado o rendimento médio, gerando um incremento de 16,2% na produção estadual. Vale ressaltar que no Rio Grande do Sul, terceiro maior centro produtor, a produção declinou 3,3% em função da estiagem. Em nível nacional, a área a ser colhida (24,6 milhões de hectares) mostra um crescimento de 2,4%, enquanto o rendimento esperado (3.013 kg/ha) apresenta um decréscimo de 3,2%. O Mato Grosso, maior produtor, manteve as informações do levantamento passado. A área a ser colhida de 6,9 milhões de hectares plantados e a produção esperada de 22,0 milhões de toneladas, são superiores a de 2011 em 6,9% e 5,6%, respectivamente.

Neste mês, o IBGE divulga a primeira estimativa de **café** para a safra nacional a ser colhida em 2012 que totaliza 3.005.336 t, ou 50,1 milhões de sacas de 60 kg do produto em grãos beneficiados. O percentual de acréscimo, em relação a 2011, é de 12,5%. A área destinada à colheita é de 2.125.161 ha, apenas 0,8% superior ao ano de 2011. A área total ocupada com a cultura no País aumenta 0,6%, alcançando 2.360.729 ha. O rendimento médio esperado é de 1.414

kg/ha, 11,6% maior que o obtido em 2011.

O aumento previsto na produção, em relação à safra colhida em 2011, é consequência, principalmente, da particularidade que apresenta o café arábica, espécie predominante no País (70%), de alternar anos de altas e baixas produtividades. O café conilon, por ser mais rústico e cultivado em regiões baixas e quentes, cada vez mais é plantado sob irrigação, o que faz com que esta característica de alternância, já menor que no arábica, passe quase despercebida.

Nesta época do ano existe uma grande abundância de estimativas paralelas, além da oficial. É preciso cautela com previsões disponíveis nos meios de comunicação. Poucas informações merecem credibilidade, pois não são fruto de pesquisas de campo, principalmente quando se considera o total Brasil.

O número de floradas observadas nas maiores regiões produtoras de arábica variou de duas a mais, nos principais estados produtores do Sudeste. As chuvas que em geral, foram escassas até setembro, retomaram índices satisfatórios em outubro, embora um pouco tardiamente. A partir daquele mês começou uma época crucial para a frutificação. Os chumbinhos formados dependem de condições adequadas para o seu pegamento e enchimento. Esta fase pode durar até mais de 60 dias, quando se consolidam, não só o tamanho dos frutos, como a quantidade remanescente, o que vai determinar o tamanho real da safra a ser colhida em 2012. A partir de janeiro as informações de campo poderão retificar ou ratificar os dados ora disponíveis.

Em Minas Gerais, dependendo da região, ocorreram duas ou mais floradas. Em outubro as chuvas retornaram e a expectativa é de que a safra 2012 seja maior que a colhida em 2011, conforme os números iniciais. A produção esperada é de 1.561.156 t (26,0 milhões de sacas), 16,9% a mais que 2011. A área total cultivada no Estado é de 1.189.466 ha, também 2,3% maior. A área a ser colhida está inicialmente estimada em 1.037.082, apenas 1,1% superior à área colhida em 2011. O rendimento médio esperado é de 1.505 kg/ha, característico de um ano de "alta".

No Espírito Santo, segundo maior produtor de café do País e que se caracteriza pela predominância de café conilon, frente ao arábica, tem-se que, somadas as duas espécies, a cafeicultura do Estado para a safra 2012 deverá apresentar uma área a colher de 468.041 ha (+0,2%), que deverá gerar um volume de 740.982 toneladas de café beneficiado, o que representa 12,3 milhões de sacas para uma produtividade média de 1.583 kg/ha (+4,2%). Pelas informações atuais, a safra a ser colhida em 2012 deverá ser maior em 4,4% que a colhida em 2011.

Juntos, os dois estados representam quase 77% da estimativa nacional para 2012. O acompanhamento mensal, a partir de janeiro, permitirá uma melhor avaliação das possibilidades da safra a ser colhida em 2012, na medida em que cada estado informante atualize suas observações de campo. Eventuais revisões para mais ou para menos podem se concretizar ao longo do ciclo de

desenvolvimento da cultura.

Estão considerados neste prognóstico os seguintes Estados informantes de café, em ordem decrescente de participação na produção total do País: Minas Gerais (51,9%), Espírito Santo (24,7%), Bahia (6,4%), Paraná (3,6%), Rio de Janeiro (0,5%) e Mato Grosso do Sul (0,1%). Na tabela do produto, anexa a esta publicação, encontram-se ainda as Unidades da Federação, classificadas como "outras" (São Paulo, Acre, Pará, Ceará, Pernambuco, Mato Grosso, Goiás e Distrito Federal), que respondem, em conjunto, por 12,8% da produção nacional inicialmente prevista. São Paulo, terceiro maior produtor de café do País não realizou esta estimativa para a safra 2012, sendo seus números apenas uma projeção calculada com base em safras anteriores.